

O FENÔMENO DA NEOLOGIA NO DOMÍNIO DA MODA EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

Pauler CASTORINO¹

Ieda Maria ALVES²

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v20i3.3553>

Resumo: Analisamos, neste artigo, a renovação terminológica da Moda frente à pandemia do novo coronavírus; especificamente, investigamos o campo dos vestuários, observando se surgiram novas designações que confluem com o período em pauta e, caso ocorram, por quais processos foram formadas. Pautar-nos-emos nos estudos lexicais, sobretudo na Terminologia (Ciência do Léxico que tem como objeto o léxico especializado) e na Neologia (disciplina que tem como foco a inovação lexical). Dessa maneira, basear-nos-emos em Cabré (2009), Krieger (2006), Rondeau (1984) e mais. O método empregado é fundamentado nos postulados de Almeida (2006) – sobre como seguir os parâmetros da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) – e de Cabré (1999); simultaneamente, para verificarmos o *status* neológico das unidades terminológicas inventariadas, consultamos Boulanger (1979). O *corpus* deste trabalho é composto por matérias retiradas das seções de *Moda* das versões brasileiras dos periódicos *Glamour*, *Harper's Bazaar*, *L'Officiel* e *Vogue*, extraídas entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021. Os resultados encontrados demonstram que houve alteração terminológica na Moda no período da pandemia, principalmente por intermédio de composições sintagmáticas e estrangeirismos; observamos, ainda, que essas formações fazem uso de termos advindos de outras áreas, por exemplo, da Medicina, da Virologia e outras.

Palavras-chave: Neologismo. Terminologia. Vestuário. Moda. Covid-19.

1 Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil; paulercastorino@usp.br; Bolsista CAPES; <https://orcid.org/0000-0002-9220-1146>

2 Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil; iemalves@usp.br; <https://orcid.org/0000-0002-1803-3615>

- | O fenômeno da neologia no domínio da Moda em meio à pandemia da covid-19

THE PHENOMENON OF NEOLOGY IN THE FASHION DOMAIN AMIDST THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract: In this article, we analyze the terminological renewal of Fashion in the face of the new coronavirus pandemic; specifically, we investigate the field of clothing, observing whether new designations have emerged that converge with the period in question and, if so, by what processes they were formed. We will base ourselves on lexical studies, especially Terminology (lexical science that has as its object the specialized lexicon) and Neology (discipline that focuses on lexical innovation). Thus, we will base ourselves on Cabré (2009), Krieger (2006), Rondeau (1984) and more. The method employed is based on the postulates of Almeida (2006) – on how to follow the parameters of the Communicative Theory of Terminology (TCT) – and Cabré (1999); simultaneously, to verify the neology *status* of the terminological units inventoried, we consult Boulanger (1979). The *corpus* of this work is composed of articles taken from the *Fashion* sections of the Brazilian versions of the periodicals *Glamour*, *Harper's Bazaar*, *L'Officiel* and *Vogue*, extracted between January 2020 and December 2021. The results show that there was a terminological change in Fashion during the pandemic period, mainly through syntagmatic compositions and foreignisms; we also observed that these formations make use of terms from other areas, for example, Medicine, Virology and others.

Keywords: Neologism. Terminology. Clothing. Fashion. Covid-19.

Introdução

As peças do vestuário estão além do revestimento, proteção e pudor corporal na sociedade, uma vez que “o vestuário colabora para que homens e mulheres se aproximem do ideal estético de cada época”, segundo Alves (1983, p. 71). Assim, compreendemos que as indumentárias são (re)adaptadas para representar uma cultura, um período sociocultural ou estético etc. Além dessas questões, vemos a Moda como a área de especialidade que se volta aos vestuários, estilos, tendências e comportamentos, constituída por uma terminologia própria, empregada por estilistas, modelos, *designers*, vendedores e mais, consoante Montoya (2001).

Ao se remodelar para confluir com o período vigente, notamos que, automaticamente, ocorre uma renovação terminológica na Moda para designar seus novos conceitos e produtos. Mencionamos, por exemplo, o composto sintagmático *jeans reto* para a calça de corte reto utilizada pelas mulheres na década de 1990 que, atualmente, retornou às lojas com o nome de *mom jeans*, *jeans de mãe* em tradução livre. A designação

contemporânea faz referência às mulheres da década de 1990 que usavam essas peças: “o que era uma calça normal, de corte reto, agora ganhou a nomenclatura porque ficou muito ligada à imagem das nossas mães em fotos antigas” (Marie Claire, 2018, *site*). As mudanças de pensamento, igualmente, cooperam para a revisitação terminológica das peças, a exemplo do *tomara que caia* para a blusa sem alça que, presentemente, é chamado de *blusa sem alça* ou *strapless*, tendo em perspectiva que o nome anterior era considerado sexista e machista (Nogueira, 2020).

Diante disso, o pensamento coletivo e especializado sofreu algumas alterações durante o período pandêmico. Essa fase começa a ser datada no final de 2019 e, em seguida, o novo coronavírus começa a se disseminar para o restante do globo terrestre no início de 2020, ganhando *status* de pandemia em março do mesmo ano. Para Colín Rodea (2022, p. 13-14), “estamos vivendo um momento histórico que marca um antes e um depois na vida humana; e do qual ainda desconhecemos o tamanho das mudanças e das suas consequências”. Por essa razão, propomos este artigo não com a intenção de esgotarmos o tema, mas sim de grafarmos e analisarmos a mudança terminológica da Moda frente à pandemia da covid-19, já que constatamos que, nesse ramo de especialidade, a terminologia tem vida efêmera, ajustando-se à mutação social.

A questão central deste estudo é verificar se *a Moda em tempos pandêmicos cria neologismos pandêmicos*, pergunta essa que mediará a pesquisa e que será retomada em nossa *conclusão*. De modo específico, (i) documentamos e analisamos os neologismos terminológicos referentes aos vestuários criados ou adaptados no período da pandemia, particularmente em seus dois primeiros anos, em fichas terminológicas; e (ii) quantificamos os processos de formação de palavras mais frequentes nesse campo conceitual. O *corpus* desta investigação é composto por 6.343 matérias coletadas das seções *Moda* dos *sites* brasileiros das revistas *Glamour*, *Harper's Bazaar*, *L'Officiel* e *Vogue*, inventariadas entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021. O conjunto de textos coletados é formado por 7.757.466 *tokens*.

Antes de prosseguirmos para as discussões, ressaltamos que este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, de Doutorado, sobre os neologismos da Moda em meio à pandemia da covid-19. Além do mais, a argumentação a ser realizada aqui é a adaptação de uma comunicação oral, para o formato de artigo acadêmico, realizada no *V Congresso Internazionale di neologia in lingue romanze* (CINEO), em 2022, na Itália, sob o título de *Os processos de formação dos neologismos da moda no contexto pandêmico*. Afirmamos que nosso texto se encontra fragmentado, além desta seção, da seguinte maneira: (a) tópico sobre Terminologia, Neologia e percurso metodológico empregado; (b) tópico referente às análises dos neologismos terminológicos extraídos do *corpus*; (c) tópico final com os

- | O fenômeno da neologia no domínio da Moda em meio à pandemia da covid-19

nossos apontamentos a respeito dos dados encontrados e das possibilidades de estudos derivados; e, por fim, (d) tópico indicando as referências mencionadas ao longo de nossa escrita.

Do epistemológico ao metodológico: desfilando sobre a Terminologia, a Neologia e a metodologia com os neologismos terminológicos

O léxico, conjunto de unidades lexicais de uma língua, é um objeto de estudo multifacetado e que pode ser investigado por diferentes correntes teóricas. Ora pela Lexicologia, que aborda a estrutura, mudança e funcionamento do léxico (Rey, 1977); ora pela Lexicografia, que implica na criação de repertórios lexicais (glossários, dicionários) da língua comum e que discorre teoricamente sobre essas obras de consulta linguística (Porto Dapena, 2002). E, por último, pela Terminologia, Ciência do Léxico na qual este texto se encontra inserido, que “é tradicionalmente definida como estudo e aplicação dos termos técnicos e/ou científicos. A identidade da área está, portanto, vinculada ao seu objeto central de investigação teórica e de trabalhos aplicados”, os termos, consoante Krieger (2006, p. 155).

Cabré (1999) comenta sobre a polissemia do nome Terminologia, porque essa designação abrange: (i) o conjunto teórico referente aos estudos das unidades terminológicas; (ii) o conjunto de normas relacionadas ao trabalho terminográfico (criação de obras de consulta terminológica); e (iii) o conjunto de termos de uma área de especialidade. Fundamentamo-nos, sobretudo, na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), elaborada e divulgada por Cabré (1999). Nessa vertente, a autora chama atenção à multidimensionalidade e às diferentes perspectivas pelas quais uma unidade lexical especializada pode ser investigada.

Este modelo insere a terminologia em uma estrutura de entrada de múltiplo acesso que permite a descrição de unidades terminológicas como unidades linguísticas, cognitivas e sociais. Para isso, cada entrada pressupõe sua própria teoria, que não é nem contraditória internamente nem contraditória com a condição interdisciplinar das unidades terminológicas (Cabré, 2009, p. 10, tradução nossa³).

3 No original: “Este modelo inserta la terminología en un marco de entrada multiacceso que permite la descripción de las unidades terminológicas como unidades lingüísticas, cognitivas y sociales. Para ello, cada entrada presupone una teoría propia no contradictoria ni internamente ni con la condición interdisciplinaria de las unidades terminológicas”.

Assim, o conjunto terminológico de um domínio de especialidade é examinado a partir de suas particularidades, tal como suas semelhanças com outras unidades. Nessa teoria, a unidade lexical pode variar desde o conceito à denominação, além de ser analisada em seu contexto de uso. Tanto em nosso estudo original quanto neste recorte, abordamos as unidades lexicais pelo viés linguístico, especialmente no nível lexical, dando maior enfoque aos neologismos terminológicos.

O fenômeno da Neologia estreita relações com a Terminologia em meados da década de 1970, quando

[...] o conceito de neologia, que até então se referia somente aos aspectos linguísticos da construção de novas unidades lexicais, no âmbito geral da língua, começa a tornar-se polissêmico e passa a designar também a criação de termos nas áreas de especialidade. Esse fato decorre do interesse que os linguistas, especialmente os da área lexical, passaram a manifestar em relação à Terminologia, disciplina que, ainda que praticada há séculos, teve seus princípios e métodos estabelecidos, assim como o reconhecimento de sua importância do ponto de vista da comunicação, na segunda metade do século XX (Alves; Maroneze, 2018, p. 5).

Os neologismos são inerentes a qualquer sistema linguístico, uma vez que “a criação lexical ocorre para que os falantes possam exprimir algo que ainda não tem um meio adequado para tal”, podendo ocorrer para nomear um novo objeto, conceito, concepção social e, até mesmo, por uma necessidade expressiva, segundo Maroneze e Ganança (2020, p. 209). Por essa razão, com o crescimento e maiores postulados sobre a Terminologia, começaram a surgir estudos que investigassem esse fenômeno também nas áreas de especialidades.

Quando tratamos de *neologia*, compreendemos o processo de criação lexical mediado pelos recursos linguísticos (derivação, composição, estrangeirismo e mais) disponíveis no idioma, enquanto por *neologismo* entendemos o resultado da formação, ou seja, a unidade neológica criada por intermédio dos processos existentes na língua. Em Terminologia, a neologia costuma ser chamada de *neonímia* (*néonymie*) e o neologismo é designado como *neônimo* (*néonyme*), sendo essa nomenclatura criada por Rondeau (1984). Para nós, mostra-se relevante refletir que se de um lado a conceituação de neologia/neonímia e neologismo/neônimo se encontra delimitada, por outro, conforme questiona Jesus (2011, p. 16), “sob quais critérios uma unidade lexical pode ser considerada neológica?”.

- | O fenômeno da neologia no domínio da Moda em meio à pandemia da covid-19

A reflexão sobre *o que é* ou *o que não é* neológico se mostra pertinente, pois é preciso traçarmos delimitações teórico-metodológicas para levantarmos afirmações acerca do *status* neológico de uma unidade lexical. Trata-se de uma questão complexa, visto que uma unidade lexical pode ser um neologismo para um indivíduo, enquanto para outro não. Por exemplo, provavelmente, um especialista em Moda saberia o que é a unidade lexical *skirt suit*, em tradução livre, *terno saia*, para a combinação entre o vestuário executivo/social (camisa, *blazer*) com uma saia ampla e de comprimento abaixo do joelho. Nessa situação, o profissional não consideraria a unidade um neologismo; ao contrário, um falante comum, não dominante do assunto, consideraria a unidade lexical uma novidade, conseqüentemente, um neologismo terminológico.

Em trabalhos de cunho neológico, tendemos a aplicar o *critério lexicográfico*, pois, segundo Barbosa (1981, p. 150), “a consagração final da palavra neológica é a sua inserção no dicionário, porque o registro de um termo no dicionário confere-lhe o estatuto de elemento lexical da língua, ao lado dos outros já existentes”. Boulanger (1979) designa esse método como *corpus de exclusão*, que consiste na busca da unidade lexical em dicionários de língua geral ou especializados, funcionando como um filtro do que *é* ou *não é* neologismo. Neste trabalho, fazemos uso desse parâmetro ao confrontarmos os resultados obtidos no *Grande Dicionário Houaiss*, encontrado em versão *on-line*, e no *Dicionário de moda*, de Angus, Baudis e Woodcock (2015).

Concordamos com as considerações em destaque:

[...] os avanços crescentes da Informática, que têm possibilitado a utilização de valiosos recursos, como as buscas proporcionadas por motores de busca (Google e Yahoo, dentre outros), e o desenvolvimento da Linguística de Corpus têm permitido que outras metodologias possam também ser utilizadas, mais comumente em trabalhos de detecção de neologismos do âmbito geral da língua (Alves, 2016, p. 106).

Por esse prisma, acrescentamos critérios complementares em nossa filtragem, contrastando as unidades lexicais inventariadas no *corpus* de análise no *Corpus Técnico-Científico* (CorTec). Usamos, especialmente, o *corpus* técnico da moda em língua portuguesa, localizado no *Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução* (CoMET), do Departamento de Letras Modernas (DLM) da Universidade de São Paulo (USP). De acordo com informações do próprio *site*, trata-se de um *corpus* “composto por diversos textos que versam sobre moda, retirados de revistas de moda, artigos científicos e textos da internet”, que contempla cerca de 128.987 *tokens*.

Nos dizeres de Almeida (2006, p. 86), quando um trabalho terminológico é realizado sob o viés da Teoria Comunicativa da Terminologia, esta escolha “implica em fazer determinadas escolhas metodológicas durante todas as etapas de construção de um produto terminológico”. Para a estudiosa, investigações desse tipo devem perpassar pelos seguintes pontos: (a) *organização do corpus* referente à escolha de um conjunto de textos relevantes para a pesquisa empreendida; nesse tópico, vemos a importância não só em delimitar o *corpus*, mas também em determinar o modo de extração das unidades lexicais dessa seleção textual, que pode ser extensa ou não; (b) *elaboração do mapa conceitual* relacionado à distribuição das unidades terminológicas em seus respectivos campos temáticos, a exemplo do próprio *vestuário*, tratado aqui; nesse tema, esperamos encontrar designações de vestimentas, tais como *camisetas*, *calças*, *jaquetas*, entre outras; (c) *criação e preenchimento de fichas terminológicas* que sirvam como uma espécie de dossiê sobre a unidade lexical, apresentando informações necessárias à pesquisa realizada. Almeida (2006) apresenta mais etapas; no entanto, não as abordamos, uma vez que se referem ao trabalho terminográfico (criação de glossários ou dicionários especializados). Dessa maneira, focamos apenas nos pontos iniciais, sobre os quais discorreremos no tópico seguinte.

O campo conceitual *vestuários pandêmicos* e os seus neologismos

O que move continuamente os periódicos de Moda são as novidades sociais que, conforme Buitoni (1990, p. 13), usam de temáticas contemporâneas: “[...] a fim de parecer sempre atual, usa-se o novo. O atual pressupõe uma relação de presença efetiva no mundo histórico”. Essa noção, por sua vez, estimulou-nos a escolher revistas de Moda como objeto de estudo, porque o próprio domínio preza pela sazonalidade e porque a sua mídia digital ou impressa retrata toda a efemeridade do campo. No que concerne à escolha das edições brasileiras das publicações da *Glamour*, *Harper’s Bazaar*, *L’Officiel* e *Vogue*, optamos por selecionar essas que são consideradas relevantes, pioneiras e importantes no âmbito da Moda.

Selecionamos manualmente as matérias dos periódicos mencionados nas seções de Moda, particularmente recolhemos os textos publicados entre 01 de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021, totalizando 6.343 matérias coletadas e, posteriormente, analisadas. Essas englobaram o início e o meio da pandemia, bem como a fase do retorno gradual às atividades presenciais. Sobre a extração das unidades lexicais presentes no *corpus*,

- | O fenômeno da neologia no domínio da Moda em meio à pandemia da covid-19

usamos o programa de análise linguística e lexical #LancsBox⁴, de Brezina, Weill-Tessier e Mcenery (2015) e lançamos mão das ferramentas Words (lista de unidades lexicais) e Whelk (concordanciador). Com o auxílio do primeiro mecanismo, encontramos unidades lexicais simples, tais como *hate-wear*, *sadwear*, *tracksuit* etc.; já com o segundo mecanismo, localizamos composições sintagmáticas, a exemplo de *camiseta pró-vacina*, *look casulo*, *moletom vaccinated* e outras; simultaneamente, pudemos verificar o contexto de uso das unidades lexicais por intermédio das linhas de concordância.

O campo conceitual é definido por Boutin-Quesnel (1985, p. 19) como o “conjunto de conceitos ligados entre si e que podem ser agrupados em torno de um conceito-chave⁵”. Dessa forma, um mapa conceitual contempla um conceito principal, de cunho mais geral, em nosso caso a Moda, e no âmbito desse sistema há outros subsistemas ou subconceitos, de cunho mais específico, a título de exemplo: *vestuário*, *estilo*, *tecido*, entre outros. No caso do campo conceitual *vestuário pandêmico*⁶, temos 34 neologismos terminológicos: *calça bailarina*, *calça paraquedista*, *camisa larguinha*, *camiseta com proteção anticoronavírus*, *camiseta pró-vacina*, *comfy wear*, *conjunto de loungewear*, *dopamine dressing*, *guarda-roupa indoor*, *guarda-roupa de quarentena*, *hate-wear*, *look boring*, *lookinhos de quarentena*, *look remix*, *look vacina*, *look de home office*, *look de lockdown*, *look Zoom*, *look pós-pandemia*, *look pós-quarentena*, *look casulo*, *look de home style*, *look de screen style*, *look pré-pandemia*, *moletom vaccinated*, *moletons pandêmicos*, *muscle tee*, *nap dress*, *peça vaccinated*, *pijama de home office*, *sadwear*, *skirt suit*, *tracksuit* e *vestido paraquedas*.

Certas unidades lexicais extraídas do *corpus* de análise contêm frequência única nos textos selecionados. Isto é, estamos diante de unidades lexicais *hapax* que, “apesar da baixa frequência textual, têm interesse por constituírem palavras-testemunho, ou seja, neologismos que, de certa forma, caracterizam um determinado momento da vida social”, consoante Borba (2003, p. 126). Consideramo-las passíveis de serem investigadas porque a Moda é sazonal. Além disso, durante o período investigado, as adaptações lexicais mostraram-se mais urgentes, uma vez que a pandemia reverberou diariamente mudanças de mentalidades, discursos e costumes, afetando também essa área de especialidade. Portanto, tais ocorrências testemunham o espaço-tempo estudado em razão do discurso,

4 *Software* criado na Universidade de Lancaster, no Reino Unido, para estudos de dados linguísticos baseados em *corpora*. Esse mecanismo tem compatibilidade tanto com *corpora* criados pelos usuários, quanto com *corpora* existentes – disponibilizados na internet; pode ser acessado gratuitamente; manipula e analisa resultados linguísticos de qualquer idioma; permite a anotação de informações em caso de *corpus* oral; ainda, atua em diferentes sistemas operacionais (Brezina, 2021).

5 Tradução feita por Barros (2004, p. 112).

6 Nomeamos o campo conceitual de *vestuário pandêmico*, porque estamos analisando as vestimentas criadas e/ou (re)adaptadas para o contexto da pandemia da covid-19.

escrito ou falado, ser considerado uma “liberdade de expressão, com finalidade de significação individual, mas [que] se realiza em determinado momento histórico da língua” (Carvalho, 2006, p. 197).

Prosseguindo a etapa das fichas terminológicas, retomamos a informação de que “o preenchimento das fichas é uma etapa imprescindível numa pesquisa terminológica”, a qual ressaltamos, pois “a ficha constitui-se num verdadeiro dossiê do termo, contendo toda a sorte de informações que se mostrarem pertinentes para a pesquisa em foco”, conforme mencionam Almeida, Aluísio e Oliveira (2007, p. 411). Na verdade, esse procedimento é uma espécie de registro terminológico e, paralelamente, um registro linguístico-histórico da unidade lexical, que grafará a sua cristalização ou não no sistema linguístico. Destacamos que não há um modelo de ficha pertinente a todos os estudos, cabendo ao pesquisador montar uma que melhor retrate o objetivo da pesquisa. Para esta investigação, a ficha será constituída pelos seguintes tópicos: *termo*, *processo de formação*, *frequência no corpus*, *variante denominativa* (caso ocorra), *contexto* (extraído das revistas), abas separadas para os *dicionários* e abas separadas para o Google Trends⁷ e para o CorTec, definição e análise.

Após delimitarmos essas questões, seguimos as nossas discussões, começando pelo processo de derivação prefixal, que dá origem ao neologismo formado por prefixo + base, que conteve seis ocorrências no *corpus* de análise. Pontuamos que os dados coletados, em sua maioria, são composições sintagmáticas e em seus interiores, especialmente em um de seus constituintes, encontramos outros processos de formação de palavras. Vejamos a seguir um exemplo:

Ficha 1. *Look* pós-quarentena

<i>LOOK PÓS-QUARENTENA</i>
Processo de formação: Composição sintagmática
Frequência: 13
Variante denominativa: não contém

⁷ Ferramenta *on-line* e gratuita que expõe em forma de gráfico a frequência de pesquisas relacionadas a uma unidade lexical, do léxico comum ou especializado, na internet. Existem casos em que não são apresentados gráficos, demonstrando que a unidade lexical não se mostrou popular na *web* até o momento pesquisado. Vale-nos dizer que esse recurso não delimita o caráter neológico do termo, porém mostra se determinada unidade lexical era empregada em período anterior ou posterior à pandemia.

- | O fenômeno da neologia no domínio da Moda em meio à pandemia da covid-19

CONTEXTO	
<p>“O <look pós-quarentena>: estilistas respondem como acreditam que serão as produções quando retornamos às ruas. Depois dos chineses, italianos e franceses se preparam para o fim do lockdown. Voltar parcialmente às suas vidas outdoor acontece agora, no meio de maio. Estilistas debatem aqui como vão traduzir o mood da população em suas coleções” (Vogue, 2020, <i>site</i>).</p>	
GRANDE DICIONÁRIO HOUISS	DICIONÁRIO DE MODA
Não contém entrada	Não contém entrada
GOOGLE TRENDS	CorTec
Sem gráfico no período delimitado	Sem resultado no <i>corpus</i>
DEFINIÇÃO	
Peça do vestuário usada após o período de quarentena.	
ANÁLISE	
<p>O neologismo terminológico <i>look pós-quarentena</i> é um composto sintagmático formado por substantivo + substantivo (S+S), em que o segundo substantivo desempenha função de adjetivo. A unidade lexical <i>pós-quarentena</i> foi criada por meio da junção do prefixo <i>pós-</i>, de posterioridade, à base <i>quarentena</i>, sendo uma derivação prefixal.</p> <p>Houve um empréstimo linguístico entre domínios de especialidades distintos no interior desta composição, da Medicina ou da Infectologia para a Moda, da unidade <i>quarentena</i>, encontrada no <i>Grande Dicionário Houaiss (site)</i>: “4 <i>hist.med</i> conjunto de medidas e restrições que consistia esp. no isolamento, durante certo tempo (origin. 42 dias), de indivíduos e mercadorias provenientes de regiões onde grassavam epidemias de doenças contagiosas; 5 <i>p.ext.</i>; <i>infect</i> conjunto de restrições e/ou isolamento, por períodos de tempo variáveis, impostos a indivíduos ou cargas procedentes de países em que ocorrem epidemias de doenças contagiosas”.</p>	

Fonte: Elaboração própria

Tal processo de formação de palavras é observado no neologismo da ficha exposta, mas, também, em outros neologismos terminológicos⁸ como: *camisetas pró-vacina*, *look pós-lockdown*, *look pós-pandemia*, *looks pré-pandemia* e *camisetas com proteção anticoronavírus*. No caso do prefixo *pró-*, formador de adjetivos ou substantivos, vemos

⁸ Optamos por apresentar apenas uma ficha terminológica de cada processo de formação de palavras encontrado no campo. Desse modo, as demais ocorrências advindas do mesmo processo exposto nas fichas foram explanadas no desenvolvimento do texto, devido à limitação do artigo.

a designação de um vestuário que incentiva a vacinação, ou seja, mostra-se *a favor* da vacinação; o prefixo *pós-*, ao se juntar aos substantivos, transformou-os em adjetivos classificadores dentro do contexto analisado. Isso porque indicava o conjunto de peças do vestuário a serem adotadas pelos usuários *posteriormente* ao período de reclusão social e pandêmico. Caso similar ocorre com o prefixo *pré-* para indicar que existiam vestimentas particulares *previamente ao período* da pandemia da covid-19. Em *anticoronavírus*, o prefixo *anti-* se junta ao substantivo *coronavírus*, trazendo o sentido de funcionalidade *contra* o vírus causador da crise sanitária mundial.

Enfatizamos, ainda, a fusão lexical ou o empréstimo interno que há nos exemplos mencionados, uma vez que *pandemia* e *quarentena* são termos da Medicina, enquanto *coronavírus* remete à Virologia e *vacina* à Imunologia, unidades lexicais essas que se uniram à terminologia da Moda, para criarem designações. O empréstimo interno acontece quando uma unidade lexical perpassa do “vocabulário de um determinado registro linguístico para outro, com ou sem alteração do seu significado, assim como as unidades resultantes desse processo” (Correia, 2010, p. 39). Na verdade, atualmente, notamos que “diferentes comunidades profissionais têm se unido para criar um campo de atividade, e a proximidade resultante facilita não só a transferência de ideias, mas também das palavras que as expressam”⁹ (Humbley, 2008, p. 1, tradução própria). Isto é, percebemos que existe essa combinação terminológica entre a Moda e subáreas da Saúde em nossos dados.

Quanto ao processo de derivação sufixal, relacionado ao acréscimo de um sufixo no final de uma base lexical, observamos três ocorrências no *corpus*. Desse modo, a ficha a seguir apresenta um neologismo que contempla tal mecanismo de formação em um de seus constituintes:

Ficha 2. Camisa larguinha

<i>CAMISA LARGUINHA</i>
Processo de formação: Composição sintagmática
Frequência: 1
Variante denominativa: <i>camisa larguinha de botão</i>

⁹ No original: “[...] different professional communities coming together to create a new field of activity, and the resulting proximity facilitates not only transfer of ideas, but also of the words which express them”.

- | O fenômeno da neologia no domínio da Moda em meio à pandemia da covid-19

CONTEXTO	
“Em casa sim e estilosa também. Aqui, te mostramos como aderir ao conjunto de shorts e <camisa larguinha> para ficar no conforto do lar” (Glamour, 2020, <i>site</i>).	
GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS	DICIONÁRIO DE MODA
Não contém entrada	Não contém entrada
GOOGLE TRENDS	CorTec
Sem gráfico no período delimitado	Sem resultado no <i>corpus</i>
DEFINIÇÃO	
Camisa de modelagem mais larga e solta ao corpo, enquadrando-se no recorte oversized, consoante Cruz (2013).	
ANÁLISE	
<p>O neologismo <i>camisa larguinha</i> é um composto sintagmático formado por substantivo + adjetivo (S+A).</p> <p>A unidade lexical <i>larguinha</i> apresenta o processo de derivação sufixal, devido ao acréscimo do sufixo diminutivo à base - <i>largo</i> + <i>-inha</i> -, o qual intensifica a dimensão da vestimenta e, simultaneamente, traz a sensação de leveza e conforto para a peça.</p> <p>No <i>corpus</i> selecionado, encontramos a variante <i>camisa larguinha de botão</i>, uma composição sintagmática formada pela combinatória de substantivo + adjetivo + preposição + substantivo (S+A+prep.+S).</p>	

Fonte: Elaboração própria

Esse processo apareceu também em *lookinhos de quarentena* para a indumentária adotada na época do isolamento social. Sobretudo, vemos a inserção do sufixo *-inhos* no substantivo de língua inglesa *look* com o sentido denotativo de diminutivo e afetivo, trazendo, ainda, o sentido conotativo de vestuário mais delicado e confortável, pensado justamente para ser usado em domicílio. A sufixação ocorreu também em *moletons pandêmicos*, em que o sufixo *-êmico*, formador de adjetivos a partir de substantivos terminados em *-emia*, é recorrentemente encontrado na terminologia médica, a exemplo de *anêmico*, *radiotoxêmico*, dentre outros.

A composição sintagmática, seguimento sintático formado por duas ou mais unidades lexicais com sentido lexical, apareceu 28 vezes em nossas análises. Esse recurso é visualizado, simultaneamente, nas unidades lexicais apresentadas anteriormente, ao mesmo tempo em que é encontrado em *look vacina*, *conjunto de loungewear* e mais. Apresentamos abaixo uma ficha terminológica referente a esse processo:

Ficha 3. Guarda-roupa indoor

GUARDA-ROUPA INDOOR	
Processo de formação: Composição sintagmática	
Frequência: 1	
Variante denominativa: não contém	
CONTEXTO	
<p>“Com tantas pessoas em regime de isolamento, é no mínimo insensível postar fotos de street style ou de aerolooks. Os últimos, por sinal, levarão um tempo para que voltem às redes. Deslocamentos aéreos excessivos serão olhados de banda, levando em conta também o caráter poluente da indústria. O <guarda-roupa indoor> será mais valorizado, sobretudo quando nos dermos conta, por força dos últimos acontecimentos, de que muitos trabalhos podem ser feitos via home office ou videoconferência” (VOGUE, 2020, <i>site</i>).</p>	
GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS	DICIONÁRIO DE MODA
Não contém entrada	Não contém entrada
GOOGLE TRENDS	CorTec
Sem gráfico no período delimitado	Sem resultado no <i>corpus</i>
DEFINIÇÃO	
Conjunto de vestuário, destinado a ser utilizado em casa, que mistura conforto e sofisticação.	
ANÁLISE	
<p>O neologismo terminológico <i>guarda-roupa indoor</i> é uma composição sintagmática formada por substantivo + adjetivo (S+A). O adjetivo <i>indoor</i>, vale pontuar, está lematizado no <i>Grande Dicionário Houaiss</i>, com o significado de “praticado em ambiente fechado”. Essa segunda unidade lexical classifica a unidade lexical principal, <i>guarda-roupa</i>, trazendo-lhe o sentido de vestimentas usadas em casa.</p>	

Fonte: Elaboração própria

As estruturas sintagmáticas mais recorrentes nesse processo de criação lexical foram aquelas unidades formadas por substantivo + adjetivo (*look boring, moletom vaccinated*); substantivo + substantivo (*look casulo, look Zoom*); substantivo + preposição + substantivo (*guarda-roupa de quarentena, look de lockdown*); e, substantivo + preposição + sintagma nominal (*look de home office, look de screen style*). No caso das unidades lexicais formadas pela classe gramatical dos substantivos ou por sintagmas nominais, percebemos que o segundo substantivo ou o sintagma exerce função adjetival na composição, porque esses ressaltam características da unidade lexical ou a classificam.

- | O fenômeno da neologia no domínio da Moda em meio à pandemia da covid-19

Há três composições sintagmáticas construídas a partir de substantivo + substantivo que carregam na segunda unidade lexical um processo de neologia semântica, ou seja, ocorre acréscimo de sentido em uma unidade lexical já estabelecida e disponível no sistema linguístico. Na ficha em destaque, temos um exemplo desse recurso linguístico:

Ficha 4. Calça paraquedista

CALÇA PARAQUEDISTA	
Processo de formação: Composição sintagmática	
Frequência: 18	
Variação terminológica: não contém	
CONTEXTO	
“<Calça paraquedista>: conheça o modelo diferenciado dos anos 1980 que está voltando à moda: A calça apresenta uma aparência que transita entre os universos esportivo e da cultura street, e promete ganhar pontos em 2021 por ser confortável e versátil na hora de montar produções, podendo funcionar como uma alternativa para renovar os visuais que antes eram feitos apenas com moletom e legging – aka os itens mais comfy da quarentena” (Glamour, 2021, <i>site</i>).	
GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS	DICIONÁRIO DE MODA
Não contém entrada	Não contém entrada
GOOGLE TRENDS	CorTec
Contém picos de frequências variáveis no <i>Trends</i> , iniciando em janeiro de 2017 com 40% e tendo aumento máximo em setembro de 2018 com 100% de buscas. Entre dezembro de 2019 a março de 2021 manteve pico linear entre 46% e 50% de pesquisas.	Sem resultado no <i>corpus</i>
DEFINIÇÃO	
Calça de modelagem ampla e arredondada nas pernas, que contém fios de ajuste de elásticos na cintura e nos calcanhars, segundo Varela (2021).	
ANÁLISE	
O neologismo terminológico <i>calça paraquedista</i> é um composto sintagmático formado pela combinação de substantivo + adjetivo (S+A). A unidade lexical <i>paraquedista</i> exerce a função de adjetivo classificador porque particulariza a unidade lexical principal em um modelo de calça.	

O substantivo *paraquedista* é ressignificado no contexto da Moda, sendo um neologismo semântico. Isto é, na obra lexicográfica de língua comum a unidade é definida como aquele que pratica o paraquedismo, ou como o militar especializado nessa função, ou pelo adjetivo daquele que tem prestígio por meio de vantagens indevidas. Na Moda, o sentido é alterado ao nomear um modelo de vestuário, especificamente uma calça, que se assemelha a uma paraquedas.

Fonte: Elaboração própria

Em unidades terminológicas como *calça bailarina* para a peça de modelagem justa no quadril e nas pernas, com elástico na cintura e com a barra mais ampla, diferenciando-se da parte superior mais ajustada, e em *vestido paraquedas* para a vestimenta volumosa em modelagem de trapézio sem marcação na cintura, temos processo similar ao apresentado na ficha exposta. O dicionário Houaiss assim apresenta, respectivamente *bailarina* e *paraquedas*:

1 mulher que dança profissionalmente, no palco ou em *dancings*; dançarina; 2 **BAIL** mulher que dança balé clássico, profissionalmente ou não; 3 *B; infrm.* peça que envolve o pavio de determinado tipo de lampião a querosene; camisa; 4 *EST (Lisboa)* vasilha de folha de flandres em forma de dois cones unidos um ao outro, us. para ferver líquidos com rapidez (Houaiss, *site*).

1 artefato de lona, náilon etc., em forma freq. hemisférica e provido de cordéis, us. para amortecer a queda pelo ar de pessoas e cargas [Us. ger. para fins militares e esportivos.]; 2 *p.ana.*; *B; infrm.* artefato de pano ou de outro material, com as bordas unidas por cordéis, us. por vendedores ambulantes para expor os seus produtos e transportá-los com facilidade (Houaiss, *site*).

Quando essas unidades lexicais chegaram ao campo terminológico da Moda, conseqüentemente, sofreram adaptações semânticas, ora para nomear a calça comumente usada por dançarinas de balé, ora para designar, a partir da metáfora, o vestido que se assemelha ao formato de um paraquedas. Ademais, prosseguimos ao último mecanismo de formação de palavras localizado no campo dos *vestuários pandêmicos*, o estrangeirismo.

De acordo com Correia (2010), a adoção de unidades lexicais estrangeiras em um sistema linguístico é um movimento natural das línguas. Nesse sentido, consideramos como estrangeirismo a unidade lexical, especializada ou não, recém-chegada ao componente lexical de determinada língua. Recém-vinda, pois não está lematizada nos dicionários do idioma, podendo ser considerada como nova ou diferente para os falantes. No campo conceitual estudado, detectamos 10 casos desse processo e evidenciamos um exemplo na ficha terminológica a seguir:

- | O fenômeno da neologia no domínio da Moda em meio à pandemia da covid-19

Ficha 5. *Sadwear*

SADWEAR	
Processo de formação: Estrangeirismo	
Frequência: 12	
Variação terminológica: <i>Sad-wear</i>	
CONTEXTO	
<p>“Já o termo <sadwear>, criado pela revista inglesa Esquire, fala sobre as roupas que vestimos ‘para nos sentirmos melhor, quando estamos tristes, principalmente a partir do tédio existencial causado pelo lockdown’. De acordo com Charlie Teasdale, diretor de estilo da publicação, é comum termos aquela peça que eleva nosso astral automaticamente. Pode ser um pijama, moletons fofinhos ou até algo inesperado e luxuoso – o que importa é você se sentir bem ao usá-lo” (Glamour, 2021, <i>site</i>).</p>	
GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS	DICIONÁRIO DE MODA
Não contém entrada	Não contém entrada
GOOGLE TRENDS	CorTec
Sem gráfico no período delimitado	Sem resultado no <i>corpus</i>
DEFINIÇÃO	
<p>Vestuário usado em momentos de tristeza ou de tédio existencial durante o período de isolamento social com a intenção de melhorar esse sentimento e sensação.</p>	
ANÁLISE	
<p>O neologismo terminológico <i>sadwear</i> é um substantivo adotado do inglês norte-americano, sendo um estrangeirismo na terminologia da Moda brasileira. Uma variante foi encontrada no <i>corpus</i> de análise, <i>sad-wear</i>, onde vemos uma instabilidade gráfica na unidade lexical com o uso do hífen separando as bases de língua inglesa <i>sad</i> e <i>wear</i>.</p>	

Fonte: Elaboração própria

O emprego de estrangeirismos na terminologia da Moda, sobretudo advindos do inglês norte-americano, não é uma prática apenas da contemporaneidade, porque no final do século passado havia trabalhos que já apontavam o prestígio dessa língua no vocabulário da área: “a influência inglesa sobre a moda brasileira – que se iniciou, como a francesa, com a abertura de nossos portos às nações amigas –” (Alves, 1983, p. 71). Para além do contato socio-cultural-econômico que houve entre o Brasil com os continentes norte-americano e europeu, vê-se também que os periódicos brasileiros que tratam sobre

a temática dos vestuários, estilos e comportamentos seguem as tendências internacionais da Moda, contribuindo, assim, para a inserção de unidades lexicais estrangeiras na língua portuguesa. A ficha apresentada demonstra a nossa fala, pois o neologismo terminológico *sadwear* não é uma criação vernácula do português brasileiro. Como indica o contexto, a unidade foi criada pela revista inglesa *Esquire*. Desse modo, cremos que existe uma padronização terminológica nesse campo profissional.

A respeito dos estrangeirismos encontrados nos *vestuários pandêmicos*, conferimos maior adoção de substantivos (*hate-wear*, *muscle-tee*, *sadwear* e *tracksuit*), bem como composições sintagmáticas sob a forma substantivo + substantivo (*dopamine dressing* e *nap dress*) e sob o modelo estrutural adjetivo + substantivo (*comfy wear*). Parece-nos evidente que, apesar de haver preferência em adotar e padronizar unidades lexicais estrangeiras nessa terminologia, existem combinações sintagmáticas criadas pelos editores e redatores das publicações brasileiras, conforme observamos nos seguintes compostos: *look boring* (substantivo + adjetivo), *conjunto de loungewear* (substantivo + preposição + substantivo), *look de screen style* (substantivo + preposição + sintagma nominal). Isto é, compreendemos que essas unidades lexicais são vernáculas no português brasileiro pela distribuição dos estrangeirismos destacados na composição, uma vez que, ao serem colocados posteriormente à unidade principal, acabam exercendo função de adjetivo classificador, sendo que no inglês o adjetivo tende a aparecer antes do substantivo.

Ao averiguarmos e distribuirmos os neologismos terminológicos extraídos do *corpus*, tanto nas fichas terminológicas quanto no texto corrido, cumprimos o nosso primeiro objetivo de documentar e analisar as criações terminológicas da Moda durante os primeiros anos da pandemia da covid-19. Perante o exposto, executamos o segundo objetivo, que teve a função de ressaltar o processo de formação de palavras mais recorrente no campo conceitual dos vestuários pandêmicos: a *composição sintagmática* teve 28 ocorrências; o *estrangeirismo* teve 10 ocorrências; a *derivação prefixal* teve 6 ocorrências; e, por último, de maneira idêntica, a *derivação sufixal* e a *neologia semântica* tiveram 3 ocorrências. Esses resultados demonstram uma predileção pelos compostos sintagmáticos nos nomes das peças; na verdade, isso ocorre, pois esses compostos designam e, ao mesmo tempo, classificam as vestimentas em estilos específicos a partir da segunda unidade lexical presente no composto.

Conclusão

Retomamos a pergunta norteadora deste artigo: *a Moda em tempos pandêmicos cria neologismos pandêmicos?* Respondemos essa questão afirmativamente, pois, diante

- | O fenômeno da neologia no domínio da Moda em meio à pandemia da covid-19

dos resultados apresentados, analisamos e documentamos que a crise sanitária da covid-19 atingiu outros setores além da Saúde e da Economia, a exemplo do campo da Moda, especialmente, a terminologia usada nesse meio. Isto é, a partir da pesquisa executada confirmamos que o léxico de qualquer língua tende a acompanhar e retratar a transmutação social, seja de cunho cultural, político, econômico ou ambiental. Biderman (1998, p. 88), importante pesquisadora dos estudos lexicais no Brasil, afirma que “é a partir da *palavra* que as entidades da realidade podem ser nomeadas e identificadas. A denominação dessas realidades cria um universo significativo revelado pela linguagem”.

Em paralelo ao léxico, podemos considerar que a Moda, área de especialidade aqui estudada, contém similaridades com o sistema lexical porque também representa, mediante as vestimentas e estilos, a cultura e a história de uma nação, e se renova com a intenção de se adaptar aos novos pensamentos e acontecimentos da sociedade. Por essa razão, a terminologia desse domínio se mostra arraigada de inovações lexicais e, dessa maneira, é relevante realizarmos cada vez mais estudos sobre esse conjunto terminológico. Na perspectiva da Terminologia, singularmente na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), podemos verificar essas unidades lexicais nos contextos de usos, observando a sua variação e, como fizemos, averiguando os processos de formação pelos quais foram concebidos.

Linguisticamente, precisamos evidenciar o quanto a terminologia da Moda se adaptou à realidade imposta pela covid-19, tendo em perspectiva que os resultados obtidos demonstram uma predominância de composições sintagmáticas. Essas são formadas pelas mais diversas formas morfológicas – substantivo + substantivo (15), substantivo + adjetivo (9), substantivo + preposição + substantivo (7), substantivo + preposição + substantivo + substantivo (4), substantivo + preposição + sintagma nominal (3) e substantivo + substantivo + preposição + substantivo (1). No caso das construções formadas apenas por substantivos, notamos que o último sempre apresentava função adjetival dentro do composto; ao mesmo tempo em que os termos posteriores ao principal são relacionados à terminologia da covid-19 ou a áreas distintas da Moda, por exemplo, *look remix* (Música), *look vacina* (Farmacologia e Imunologia).

Os estrangeirismos igualmente cooperaram para a inovação lexical desse domínio de especialidade. Nesses casos, percebemos maiores adoções de sintagmas nominais (6), substantivos (4), adjetivos (2) e da forma adjetivo + verbo (1). A junção de afixos a bases existentes do português brasileiro se mostrou recorrente, mas em menor escala no campo dos vestuários pandêmicos. No entanto isso nos revela posicionamentos da Moda para a situação em vigor na época. Citamos os prefixos encontrados *pós-* (7), indicando que haveria algo novo, posterior ao período da pandemia; *pré-* (1), demonstrando que

existia uma Moda antes da pandemia do novo coronavírus; *pró-* (1) e *anti-* (1); enquanto os sufixos ora remetiam ao conforto, delicadeza e tenacidade com o uso do *-inho* (3), ora adjetivando a peça criada na pandemia com o *-êmico* (1).

Assim, findamos este artigo refletindo sobre uma possível continuidade desse estudo, uma vez que o mesmo abre margem a investigarmos o uso de prefixos e sufixos na terminologia da Moda, abrangendo, então, outros campos conceituais, sendo possível apurarmos o uso de metáforas, o emprego de estrangeirismos ou empréstimos entre a Moda e outras áreas de especialidades. Além do mais, as fichas criadas podem servir de base para a construção de um dicionário ou glossário terminográfico, tendo em vista que as etapas seguintes da metodologia da TCT previam esse tipo de confecção. Esse, em nossa visão, seria um trabalho extremamente necessário e importante, primeiro, pois sentimos que, apesar de ser um ramo de especialidade estabelecido socialmente, há nele uma ausência de obras de consulta terminológica representativas do atual momento; e, segundo, porque um dicionário registraria as unidades lexicais criadas no período pandêmico, sendo, dessa forma, um tesouro terminológico para a história da Moda.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), que financia esta pesquisa.

Referências

ALMEIDA, G. M. de B.; ALUÍSIO, S. M.; OLIVEIRA, L. H. M. de. O método em terminologia: revendo alguns procedimentos. *In*: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, volume III. Campo Grande: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 409-420.

ALMEIDA, G. M. de B. A teoria comunicativa da terminologia e a sua prática. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 85-101, 2006.

ALVES, I. M. As influências estrangeiras no vocabulário da moda. **Linguagem**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 71-77, 1983.

ALVES, I. M. Contribuições para a metodologia do trabalho em neologia terminológica: o *corpus* de exclusão. *In*: CATALÁ, S. Á.; BARITÉ, M. **Teoría y praxis en terminología**. Montevideo: Ediciones Universitarias, Unidad de Comunicación de la Universidad de la República, 2016, p. 103-112.

- | O fenômeno da neologia no domínio da Moda em meio à pandemia da covid-19

ALVES, I. M.; MARONEZE, B. Neologia: histórico e perspectivas. **GTlex**, Uberlândia, v. 4, n. 1, p. 05-32, 2018.

ANGUS, E.; BAUDIS, M.; WOODCOCK, P. **Dicionário de moda**. Tradução Gabriela Erbeta, Julia Debase e Júlia Gouveia. São Paulo: Publifolha, 2015.

BARBOSA, M. A. **Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo**. São Paulo: Global, 1981.

BARROS, L. A. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: EdUSP, 2004.

BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da palavra. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 2, p. 81-118, 1998.

BORBA, F. da S. **Organização de dicionários: uma introdução à Lexicografia**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BOULANGER, J. **Problématique d'une méthodologie d'identification des néologismes en terminologie**, 1979. Disponível em: https://boulanger.recherche.usherbrooke.ca/documentarticle-boulanger_1979. Acesso em: 23 jan. 2023.

BOUTIN-QUESNEL, R. **Vocabulaire systématique de la terminologie**. Québec: Publications du Québec, 1985.

BREZINA, V.; WEILL-TESSIER, P.; MCENERY, T. **LancsBox: version 6.0 [software]**. Inglaterra: Universidade de Lancaster, 2020. Disponível em: <http://corpora.lancs.ac.uk/lancsbox/>. Acesso em: 15 maio 2021.

BREZINA, V. **#LancsBox: Lancaster University corpus toolbox**, 2021. Disponível em: <http://corpora.lancs.ac.uk/lancsbox/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

BUITONI, D. S. **Imprensa feminina**. São Paulo: Ática, 1990.

CABRÉ, M. T. La teoría comunicativa de la terminología, una aproximación lingüística a los términos. **Revue française de linguistique appliquée**, v. 14, p. 9-15, 2009.

CABRÉ, M. T. **Terminology**: theory, methods, and applications. Tradução Janet Ann DeCesaris. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

CARVALHO, N. M. de. A criação neológica. **Revista Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 2, n. 4, p. 191-203, 2006.

COLÍN RODEA, M. Prefácio: o desafio de um mundo mais justo. *In*: MOREIRA, G. L.; COSTA, L. A. da C.; ALVES, I. M. (org.). **Pesquisas em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Campinas: Ponte Editores, 2022. p. 11-15.

CORPUS Multilíngue para Ensino e Tradução. **CoMET**, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://comet.fflch.usp.br/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

CORREIA, M. Para a compreensão do conceito de ‘empréstimo interno’ primeira abordagem. *In*: ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, volume IV. Campo Grande: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. p. 39-63.

CRUZ, C. L. da S. **Glossário de terminologias do vestuário**. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2013.

GLAMOUR. Categoria moda. **Glamour**, 2020/2021. Disponível em: <https://revistaglamour.globo.com/Moda/>. Acesso em: 03 maio 2021.

GOOGLE trends. Veja o que o mundo está pesquisando. **Google Trends**. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/?geo=BR>. Acesso em: 03 ago. 2022.

HARPER'S BAZAAR. Categoria moda. **Harper's Bazaar**, 2020/2021. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/>. Acesso em: 03 maio 2021.

HOUAISS, A. Grande dicionário Houaiss. **UOL**. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 14 nov. 2021.

HUMBLEY, J. Issues of distance and proximity in neologisms, as instanced in ecommerce. **ASp [En ligne]**, v. 53-54, p. 1-11, 2008.

- | O fenômeno da neologia no domínio da Moda em meio à pandemia da covid-19

JESUS, A. M. R. de. **Terminologia da Astronomia**: estudo da neologia e da variação. 2011. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

KRIEGER, M. da G. A identidade da Terminologia e o perfil do terminólogo. **Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 2, n. 4, p. 155-164, 2006.

L'OFFICIEL. Categoria moda. **L'Officiel**, 2020/2021. Disponível em: <https://www.revistalofficiel.com.br/categorias/moda>. Acesso em: 03 maio 2021.

MARIE CLAIRE. Nomes 2.0: Itens de moda que mudaram de nome no revival. **Marie Claire**, 2018. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Moda/noticia/2018/06/nomes-20-itens-de-moda-que-mudaram-de-nome-no-revival.html>. Acesso em: 21 dez. 2022.

MARONEZE, B. O.; GANANÇA, J. H. L. Perspectivas onomasiológica e semasiológica nos estudos de neologia. **LaborHistórico**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 204-224, 2020.

MONTOYA, I. El lenguaje sectorial de la moda. *In*: BARGALLÓ, M.; FORGAS, E.; GARRIGA, C.; RUBIO, A.; SCHNITZER, J. (ed.). **Las lenguas de especialidad y su didáctica**. Tarragona: Universitat Rovira i Virgili, 2001. p. 247-252.

NOGUEIRA, M. Campanha pelo fim do termo “tomara que caia” toma conta das redes sociais; Mestre em linguística opina. **Glamour**, 2020. Disponível em: <https://glamour.globo.com/lifestyle/noticia/2020/03/campanha-pelo-fim-do-termo-tomara-que-caia-toma-conta-das-redes-sociais.ghtml>. Acesso em: 21 dez. 2022.

PORTO DAPENA, J. **Manual de técnica lexicográfica**. Madrid: Arco/Libros, 2002.

REY, A. Le **Lexique**: images et modèles du dictionnaire à la lexicologie. Paris: Armand Colin, 1977.

RONDEAU, G. **Introduction à la terminologie**. Québec: Gaëtan Morin, 1984.

VARELA, T. Calça paraquedista: conheça o modelo diferenciado dos anos 1980 que está voltando à moda. **Glamour**, 2021. Disponível em: <https://glamour.globo.com/moda/tendencias/noticia/2021/04/calca-paraquedista-conheca-o-modelo-diferentao-dos-anos-1980-que-esta-voltando-moda.ghtml>. Acesso em: 23 ago. 2022.

VOGUE. Categoria moda. **Vogue**, 2020/2021. Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/>. Acesso em: 03 maio 2021.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: CASTORINO, Pauler; ALVES, Ieda Maria. O fenômeno da neologia no domínio da Moda em meio à pandemia da covid-19. **Revista do GEL**, v. 20, n. 3, p. 54-76, 2023. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>.

Submetido em: 09/08/2023 | Aceito em: 13/10/2023.
